

# O ESTUDANTE

Orgam do Gremio Litterario Ramos Junior

ANNO I

DESTERRO, 30 DE OUTUBRO DE 1885

N. 16

## EXPEDIENTE

O *Estudante* apparece ás Quinta-feiras.

—  
Assignaturas: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

—  
Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Gremio Litterario Ramos Junior.

## O ESTUDANTE

Desterro, 30 de Outubro de 1885.

### Gremio Litterario Ramos Junior

Si não fôra a intuição que hontem se arraigou no espirito de alguns moços de que o esforço perseverante é capaz de tudo reformar, de tudo conseguir, ainda hoje, presumimos, não se teria constituido uma associação litteraria que affectasse aos olhos do mundo illustrado o admiravel desenvolvimento intellectual que tem tido essa parte de terra brasileira!

O *statu quo* ainda predominaria; continuaria desunida toda a nossa mocidade, e nenhuma parte componente d'este todo distincto concentraria forças bastantes para promover a realisação d'essa idéa que é tão importante e merecedora do concurso publico quanto preenhe de actualidade e urgencia.

Si falhasse a perseverança com que andaram os fundadores do nosso gremio, por sem duvida que a provincia de Santa Catharina, nossa terra querida, estaria ainda desprovida d'esse factor do alargamento do seu horisonte litterario.

Comtudo, quasi que affirmamos, que todos os inconvenientes que abriram lucta á idéa da fundação do nosso gremio, tiveram um tanto de utilidade, visto como as medidas que mais mutilações recebem, quando caminham para a

pratica, são, justamente, as que mais utilidade encerram e mais beneficios espalham, quando realisadas.

A fonte de que emanou o fortalecimento da convicção da nossa propaganda, ao nascer, por certo que não foi outra sinão essa guerra tenazes e, a principio, implacavel, que nos moveram os inimigos do bem publico, os genuinos representantes do velho e detestavel preconceito!

Si não aprendessemos a luctar, seriamos ainda soldados temeratos, imprestaveis e incapazes de offerecer uma centelha de resistencia aos ataques do indifferentismo publico; e, actualmente, em vez de sermos, como somos, uma sociedade regularmente constituida e de alguma importancia, nada mais expressariamos do que um conjuncto de individualidades pusillanimes, incapazes de algum esforço, em prol da causa publica.

Graças, porém, aos muitos esforços, e á perseverança com que se armaram os espiritos bem intencionados dos nossos fundadores, reagiu-se, com muita felicidade, contra o elemento retrogrado que procurava entorpecer a marcha da nossa idéa e impedir que se avolumasse a reputação litteraria da nossa mocidade, e, ás vistas e consideração do nosso publico sensato, ahí está o nosso gremio prestando grandes e reaes serviços á nossa cara provincia.

N'essa lucta herculea em que contra os esforços de poucos luctou a indifferença de muitos, a consciencia da parte séria do nosso publico funciou com muita regularidade, sendo que triumpharam os primeiros como luctadores do bem.

Considerando-se, pois, o quanto de esforços, o quanto de sacrificios, gastemos na fundação do gremio litterario «Ramos Junior» e estamos gastando na sua sustentação, devemos procurar elementos que passam garantir a existencia d'esse gremio, e taes elementos só pelo respeito ás deliberações do seu centro director, só pela perfeita confraternisação das nossas idéas, só pela madura reflexão dos nossos actos, poderemos obter.

Si, pois, esquecermo'-nos de que, si não tudo, muito póde a perseverança, si não procurarmos angariar a publica sympathia por meio de devotamento á causa da nossa sociedade, em vez

de, n'essa cruzada social, irmos ter aos porticos da Luz, precipitar-mos-emos no cahos da demoralisação publica, impellidos pelas nossas proprias obras.

A' vista, pois, das breves considerações que vimos de expender, esperamos que não se reproduzam as diversas anomalias que, na discussão de assumptos graves, temos ultimamente presenciado no seio do gremio litterario «Ramos Junior».

Convenha-se que essas irregularidades affectam de frente e perniciosamente o alto conceito que nos dispensa a parte selecta da sociedade desterrense.

Abaixo transcrevemos a criteriosa carta que, ante-hontem, nos dirigiu o Sr. Francisco de P. Sena Pereira da Costa, director do Lyceu de Artes e Officios, d'esta capital.

Allude essa carta a umas ligeiras asserções lançadas nas columnas d'este periodico para accentuar de um modo justo e sério a grande copia de beneficios que, n'esta capital, a instrucção popular tem recebido do elevado patriotismo e perfeita illustração do mesmo Sr.

Resolvemos transcrever esse documento a fim de pôr á salvo a muita modestia e abundancia de escrupulos que são peculiares ao seu secretario, visto como S. S. entende que uma vez que tratamos do Lyceu de Artes e seu desenvolvimento, não podiamos pôr á margem o seu illustrado corpo docente.

Seria de máo gosto nosso procurarmos offuscar o brilho dos notaveis serviços d'esse corpo, e por isso deve ser intuição publica que si d'elle não occupamo'-nos não foi isso propositalmente e com intenção de molestal-o.

Esperemos, pois, que esta explicação, precedendo á transcripção da carta á que alludimos, satisfaça plena e cabalmente aos desejos do illustrado Sr. Francisco de P. Sena Pereira da Costa.

Illus. Srs. Redactores. No ultimo numero de seu bem escripto jornal *O Estudante*, dedica-me Ss. Ss. um artigo, em que encarecem demasiado o pequeno serviço que tenho prestado á causa da educação popular, dirigindo o Lyceu de Artes e Officios.

Agradecendo tão benevolas expressões, peço licença para observar que, por melhor boa vontade ou esforço que eu empregasse, nada teria conseguido sem o valioso auxilio dos distinctos cavalheiros que espontanea-

mente se prestarão a fazer parte do Corpo Docente.

A essa phalange de verdadeiros patriotas, que trocão as horas de descanso que lhe deixão os seus afazeres diurnos, para as empregarem na afanosa tarefa de distribuir o pão do espirito aos filhos do povo, a esses, sim, todos os elogios são poucos.

Eu, sem elles, nada poderia ter feito; não ha cabeça sem corpo, e quando o houvesse, não poderia trabalhar sem braços.

Tornando a agradecer-vos, subscrevo-me com prazer vosso constante leitor.

Desterro, 28 de Outubro de 1885.—  
*Francisco de Paula Sena Pereira da Costa.*

A REDACÇÃO.

Madrigaes

X

Dá-me estas mãos preciosas,  
Estas mãos purpurinas,  
Quero enche-las de perfumadas rosas,  
E d'outras joias finas.

Escuta-me:—Entrelaçã  
Este braço nos meus, e vamos, filha,  
Pelos vergeis a dentro, onde perpassa,  
Harmonica, tranquillã,  
A briza as azas tepidas rufando...

Aproveitemos a bonita tarde  
Do floreo mez de Outubro....  
Quero vêr-te ao meu lado, gorgeliando  
Uns canticos febris; depois ..depois  
Fitaremos o sol, na curvidade  
Do puente, mergulhando  
O enorme craneo, ensanguentado, rubro.

Estaremos das arv'res á frescura:  
—Tu, me contando uns sonhos virginaes...  
—Eu te contando os meus. .

Do laranjal na humida verdura  
Vibravam os sabiães,  
Metalicos harpejos,  
Como em meu peito, os largos sonhos seus  
Constellados de esp'ranças e de beijos....

Ah! se não fosse um sonho!

A. FIGUEREDO.

## Perfil a martello

A' RODOLPHO OLIVEIRA

Ora muito bem !

Eis-nos, de novo, occupando esta secção em que, *deshumanamente*, temos atirado á apreciação publica os *podres* de moços distinctos.

D'esta vez serve-nos de thema o sympathico e tentador Rodolpho.

Supponho que esse moço intelligente, que guarda no seu todo uma grande porção da nossa sympathia franca, não nos mimoseará com o epitheto de importuno por mechermos com o seu individualismo e remechermos os seus invejáveis predicados phisicos, moraes e intellectuaes.

O *Rotterrumper* sempre foi inimigo implacavel do *incenso*, adverso franco da hypocrisia, e por isso promette não exagerar nas suas considerações: todos os seus assertos encerrarão a verdade, simplesmente a verdade...

De um porte regular, mais chegado ao *bacalhão* do que ao obeso, de physionomia alegre e sempre expansiva, de olhar sagaz e seductor, o Rodolpho, representa uma *architettura* material perfeitamente acabada !

Tempos houve que elle poderia appellidar-se uma - volubilidade—em assumptos eroticos: os seus olhares correspondiam a tantos quantos se apresentassem, (refiro-me ao bello-sexo) faziam o serviço de *rede*; ha mezes, porém, para cá—assim não acontece visto que alguém houve que teve o poder de subjugal-o—fazendo-o curvar se á soberania do amor; e assim é que esse joven é capaz de affrontar um exercito de perigos para servir submissamente á causa d'essa sensação que regula a sua existencia moral.

O Rodolpho é, além d'isso, um moço intelligente. Ama deveras á poesia e é admirador da imprensa.

De manhã emquanto, por affazeres, diz elle, não lhe é impossivel lêr os jornaes da terra, sente-se presa de certa indisposição, que só esvae-se depois de satisfeita a terefa d'essa leitura.

Tambem a dança encontra n'elle um sustentaculo !

Todas as vezes que o vemos em bailes mostra-se-nos sempre incançavel, parece-nos até que o seu organismo é mais forte do que o de qualquer allemão.

Em qualquer palestra em que não está o Rodolpho falta sempre um *que*, não só porque elle tenha consigo o chiste á par do criterio, como ainda devidó á circumstancia de ser immensamente sympathisado pela mocidade desterreense.

A menos que não seja um cérebro vasio de sizo, ou cheio de despeito, ninguem, por certo,

poderá negar que o Rodolpho é um rapaz que tem a dita de trazer presa a si a sympathia publica, não só pela força que emana de todas as verdades que acabamos de expender á seu respeito, como pelo cavalheirismo e affabilidade que, em geral, a todos dispensa.

Ficamos, pois, por aqui, porque sabemos que tanto offenderemos á modestia d'esse moço, quanto prolixo fórmos n'este *esboço*.

ROTERRUMPER.

## Variedade

Folhas soltas

II

A' CINCINNATO ROCHA

Ha dias felizes na vida dos mortaes, dias tão sublimes em que a alma sente transportar-se ás opulencias da alegria.

Cousas do acaso !....

Mas esses dias são tão pequeninos que mal deixam-nos desembaraçadamente gosal-os.

Comtudo isso elles são sempre de ~~de~~ *cajados*.

O grande sabio, o Deus da humanidade, parece-nos que creou exclusivamente esses dias felizes para patrimonio da pobreza. E não pensou mal. Seria crueldade se o não fizesse, seria até injustiça se a destituisse dessa unica aurora affavel que em dias inexperados aclara a pallida mortalha da sua alma infeliz !

Era pobre a familia de Honorina... tão pobresinha, coitada !....

Conhecia-a muito.

Paulo, o filho mais velho contava 20 annos. Era um rapaz magro, tristonho e silencioso. A sua physionomia demonstrava soffrimentos continuos, cada vez mais largos, cada vez mais profundos; e sobre tudo isso desenhava-se-lhe um dourado de amabilidades e de obediencia sem limites que o sympathisavam á primeira vista.

Excellentte coração !

A sua obediencia á voz maternal tornava-o merecedor dos seus mais santificados cuidados.

E merecia-o...

Era um rapaz doentio, e esse seu estado desolador regelava-lhe todas as suas esperanças.

Vivia sempre entre as dôres horriveis do rheumatismo e do dessocego cruel do desenganho...

Pobre moço!

Quem o ouvisse fallar notaria na sua expressão debil, mas cadenciosa, um quê de descontentamento que não podia dissimular, e no seu modo pensar de constante propensão á loucura!....

— Não desanimes, meu Paulo.... Sê forte que algum dia illuminarão a nossa triste morada ás benções da abundância...

— Ora, mamai, não penses que essas benções alegres se desenrolem sobre nós. A' pobreza, o cadaver solitario do soffrimento e dôres, não corteja o sarão esplendido das risadas da alegria.....

Um quanto espioso succedia quasi sempre a essas tristes desenganos, e, mãe e filho separavã-se como duas almas loucas tartamudeando phrases imperceptiveis, abrazadas de colera... calcinadas de amargura.

Deus nunca abandona a humanidade nos seus trances difficeis, e por isso, Paulo restabeleceu-se dos seus encommodos de saude.

Um largo sorriso beijou-lhe os labios frios... e a sua alma teve esperanças.....

O misero doente, animou-se, respirou como aquellas almas abundantes de alegria e que vivem á traços com a fortuna e com a saude.

Não haverão mais aquellas exclamações tristes, aquelles dialogos pavorosos onde aquellas duas almas se injectavão de amargura.

— Sinto-me feliz, dizia Honorina, a Paulo; a reabilitação da tua saude encheu-me de prazer immenso.

— E a mim tambem, ó carinhosa mãe. O desanimo e o pezar que eu sentia desapparecerão totalmente: sinto-me hoje forte e cheio de crença, e do trabalho nascerá então a nossa completa felicidade. Tenho força — vou trabalhar.

L. N.

## Soneto

Na minha lyra singela  
Já cantei os meos amores,  
Innocentes como as flôres  
E castos como a donzella...

Mas a esta quadra tão bella,  
Isenta de cruas dores,  
Succedeo feroz procella,  
Carregada de negros!

As esp'ranças que sorriam,  
Que tanto me promettiam  
Murcharam n'alma e morreram....

E si hoje — minha lyra  
Ainda canta e suspira:  
— Chora os tempos que correram

24 — 7 — 83.

No paquete *Rio Paraná* seguiu antehontem para a côrte o importante commerciante d'esta praça, o Sr. Ricardo Barbosa, respeitavel assignante d'este periodico.

Ventos perennes o conduzam ao porto a que se destina.

De Tijucas, onde tinha ido buscar allivio aos seus incommodos physicos, no seio de sua distincta familia, regressou o intelligentissimo joven Lydio Barbosa, um dos redactores d'este organ.

O *Estudante*, na franqueza de um aperto de mão, lhe felicita pelo completo restabelecimento de sua saude.

A passeio seguiu para Tijucas, no dia 26 do corrente, o nosso estimavel consocio, o Sr. Olympio Barbosa.

Que regresse breve.